



EXIGIMOS TRABALHO COM DIREITOS!

Realizamos esta Conferência num momento de intenso confronto de classe nos locais de trabalho e com grande expressão de luta nas empresas e nas ruas do nosso país.

Aos muitos problemas que afectam hoje os jovens trabalhadores em Portugal acresce a continuada ausência de definição e execução de políticas promotoras da independência dos jovens nos vários domínios. A esta intensificação da exploração, do empobrecimento, à emigração forçada e à destruição da soberania do nosso país, respondemos com uma luta crescente, com a participação de milhares de jovens nas greves gerais, nas lutas dos seus sectores, nas inúmeras manifestações e concentrações que realizamos.

Sucessivas gerações de trabalhadores lutaram e conquistaram, ao longo do tempo, direitos laborais, individuais e colectivos, fundamentais para a melhoria das suas condições de vida e trabalho. Pertencem aos trabalhadores, de qualquer idade, as conquistas por estes alcançadas, os direitos que, hoje em dia, o grande Capital tenta destruir, contando com a ajuda concertada dos sucessivos governos, ao longo dos mais de trinta e cinco anos e do actual governo do PSD/CDS-PP. Insistindo e aprofundando a mesma política de direita que os antecedentes, está agora munido de um novo instrumento de agressão, intitulado de “Memorando de entendimento”. Essa dita ajuda da troika estrangeira que associada à troika nacional visa empobrecer os jovens e as famílias do nosso país.

Desemprego, precariedade e rápido empobrecimento da juventude, constituem hoje autênticos flagelos sociais.

Uma situação de rápida degradação social que contrasta com os lucros escandalosos das grandes empresas e que impõe elevados custos com a habitação, endividamento das jovens famílias, ausência ou insuficiência de estruturas sociais de apoio à infância, aliados ao aumento do custo de vida, diminuição dos salários reais, horários de trabalho longos e desregulados.

Estas preocupações diárias dos jovens trabalhadores adiam, invariavelmente, a emancipação dos jovens, empurrando milhares para a emigração ou para situações de risco.

Perante tal realidade, o caminho é a acção, o combate a partir dos locais de trabalho, agindo e lutando colectivamente contra a precariedade e o desemprego, pela estabilidade dos vínculos, por aumentos salariais e horários de trabalho que permitam a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar, lutar por uma política que coloque no centro da sua acção a valorização do trabalho e dos trabalhadores.

Tomar posição, no confronto no local de trabalho e na rua pelo trabalho com direitos é fundamental para acabar com esta política e este Governo, antes que este governo e esta política acabem com o país.

A 7ª Conferência reafirma o compromisso de acção da INTERJOVEM/CGTP-IN para elevar a intervenção dos jovens trabalhadores, aumentar a sua sindicalização e contribuir para a sua organização e luta pela exigência do Trabalho com direitos.

A 7ª Conferência Nacional da Interjovem/CGTP-IN
2 de Fevereiro de 2013 – Casa Sindical do Porto